Bálsamo de Gileade

Título original: Balm in gilead

Por J. C. Philpot (1802-1869)

Traduzido, Adaptado e
Editado por Silvio Dutra

Fev/2017

P571
Philpot, J.C. – 1802-1869
Bálsamo de Gileade / J. C. Philpot
Tradução , adaptação e edição por Silvio Dutra – Rio de Janeiro, 2017.
34p.; 14,8 x 21cm
Título original: Balm in gilead

1. Teologia. 2. Vida Cristã 2. Graça 3. Fé. 4. Alves, Silvio Dutra I. Título

CDD 230

"Porventura não há bálsamo em Gileade? ou não se acha lá médico? Por que, pois, não se realizou a cura da filha do meu povo?" (Jeremias 8:22)

Uma pergunta sofrida! E perguntado pelo profeta sob sentimentos muito peculiares e dolorosos. O que lemos no verso anterior? "Estou quebrantado pela ferida da filha do meu povo; ando de luto; o espanto apoderou-se de mim." De onde brotaram essas angústias convulsivas, essa profunda e esmagadora surpresa, que funcionou tão poderosamente na mente do profeta como realmente para distorcer suas feições e fazer seu rosto parecer pálido? Por que ele estava machucado e ferido em espírito? Com que ele estava espantado? Em três coisas.

Primeiro, ao ferir a filha do seu povo, com as feridas profundas e desesperadas sob as quais Sião estava deprimida; segundo, pela grandeza do remédio que Deus havia proporcionado; e, em terceiro lugar, como a doença era tão desesperadora e o remédio tão grande, por que a saúde da filha de seu povo não foi restaurada?

Ao tentar, então, abrir as palavras do texto, tentarei, com a bênção de Deus, mostrar nelas,

I. O estado desesperador da filha do povo de Deus.

II. O remédio que Deus providenciou para sua condição desesperadora.

III. A resposta à pergunta do profeta: "Por que então a saúde da filha do meu povo não se recuperou?"

I. O estado desesperador da filha do povo de Deus.

O pecado é uma coisa danosa; e cada um do povo de Deus é feito, foi feito, ou será feito, para sentilo assim. E quanto mais virem do pecado, conhecerem o pecado, sentirem o pecado, mais pernicioso o pecado aparecerá a seus olhos, e com maior peso e poder sua culpa terrível e imundície repousarão sobre sua consciência.

Agora, existem poucos, comparativamente falando, que têm qualquer visão clara ou qualquer sentimento profundo do que realmente é o pecado; e a razão, em sua maior

parte, é porque eles têm um conhecimento tão superficial sobre quem e o que Deus é. Mas, uma vez que vejam a pureza de Deus pelos olhos da fé, que tenham uma manifestação de Sua justiça e santidade, majestade e grandeza em sua alma, e que eles, vendo a luz em Sua luz, tenham uma visão e um sentido correspondentes do estado profundo e desesperado em que estão como filhos caídos de um pai caído, então eles já não terão sentimentos ligeiros e superficiais da natureza e do mal do pecado, mas verão e sentirão seu caráter horrível e condenável como para fazer eles clamarem com Isaías no templo: "Ai de mim, estou arruinado, porque sou homem de lábios impuros, e vivo entre um povo de lábios impuros, e os meus olhos viram o Rei, o Senhor Todo-Poderoso". (Isaías 6.5).

Mas, se olharmos para as palavras do nosso texto, pareceria que a filha do povo de Deus, isto é, a Igreja de Deus ("a filha do povo de Deus", sendo um idioma hebraico para o povo de Deus), sofria de feridas, de modo a precisar de bálsamo, e estando sob uma complicação de doenças, de modo a exigir um médico. Havia trabalho tanto para o cirurgião como para o médico; e feridas profundas que necessitavam de bálsamo e uma

doença destrutiva interior que exigia remédios internos. Isto é exatamente a que o pecado tem reduzido a família de Deus. Deus descreveu Sua Sião como "cheia de doenças, contusões e feridas putrefatas."

Quando a Igreja de Deus caiu em Adão, ela caiu com um estrondo que quebrou cada osso e feriu sua carne com feridas que são ulcerosas da cabeça aos pés. Seu entendimento, sua consciência e suas afeições estavam todas terrivelmente mutiladas. O entendimento foi cegado, a consciência tornou-se insensata e os afetos alienados. Cada faculdade mental tornou-se assim pervertida e distorcida. Como em um navio naufragado, a água corre através de cada vazamento; assim, quando Adão caiu sobre as rochas do pecado e da tentação e fez naufrágio da imagem de Deus na qual foi criado, o pecado precipitou-se em todas as faculdades do corpo e da alma; penetrou nos recessos mais íntimos de seu ser.

Ou usar outra figura; como quando um homem é mordido por uma serpente venenosa, o veneno percorre todas as artérias e veias, e ele morre uma massa corrompida da cabeça aos

pés, assim como o veneno do pecado penetra na alma e no corpo de Adão e o infecta totalmente.

Mas, o terrível estrago que o pecado causou nunca é visto nem sentido até que a alma seja vivificada na vida espiritual. Ó, que trabalho faz então o pecado na consciência, quando é aberto pelo Espírito de Deus! Quaisquer que sejam as visões superficiais que pudéssemos ter tido antes do pecado, é somente quando seu caráter desesperado e maligno é aberto pelo Espírito Santo que ele é realmente visto, sentido, e nos leva a ficar entristecidos e a chorar por ele como uma terrível realidade. É esta espada do Espírito que corta e fere; é esta entrada de vida e luz que corta a consciência; é esta obra divina que lacerou o coração e infligiu aquelas feridas profundas que nada além do "bálsamo de Gileade" pode curar.

E não somente um pobre pecador convencido é cortado em sua consciência, interiormente e dilacerado pelo pecado assim aberto à consciência pelo Espírito de Deus, mas, como o profeta fala, "toda a cabeça está doente e todo o coração desmaia". Ele está, portanto, sob uma complicação de doenças. Todo pensamento,

palavra e ação são poluídos pelo pecado. Toda faculdade mental é depravada. A vontade escolhe o mal; as afeições se ligam às coisas terrenas; a memória, como uma peneira quebrada, retém o mal e deixa cair o bem; o julgamento, como um juiz subornado ou bêbado, pronuncia decisões descuidadas ou erradas; e a consciência, como um comedor de ópio, está dormindo e drogada num silêncio estúpido. Quando todas estas faculdades da mente estão tão bêbadas e desordenadas, precisamos nos perguntar se os membros do corpo são uma tripulação incrédula e rebelde? As concupiscências chamam por gratificação; incredulidade e murmúrio por infidelidade; os temperamentos rosnam e murmuram; e toda a paixão má esforça-se duramente pelo domínio.

Ó os males do coração humano, que, soltos, encheram a terra de miséria e o inferno de vítimas; que inundaram o mundo com o dilúvio, queimaram Sodoma e Gomorra com fogo do céu, e estão amadurecendo o mundo para a conflagração final! Todo crime que fez desta terra justa um inferno presente, encheu o ar de gemidos, e encharcou o chão com sangue, habita em seu coração e no meu.

Agora, quando isto é aberto à consciência pelo Espírito de Deus, nós sentimos realmente ser de todos os homens os mais pecadores e miseráveis, e de todos os mais culpados, poluídos e vis. Mas é isto, e nada mais que isso, que corta em pedaços a nossa justiça, sabedoria e força carnais, que matam as nossas imaginações ilusórias, e nos assusta no escabelo da misericórdia, sem um bom pensamento, palavra ou ação para propiciar um Juiz irritado. É isso que leva a alma a este ponto, que, se salva, só pode ser salva pela graça livre, misericórdia soberana e terna compaixão de Deus Todo-Poderoso.

Estas são lições dolorosas para aprender. Porque ser ressequido pela febre, atormentado pela dor interna, com os nervos desordenados, as têmporas palpitantes, os membros cambaleantes, o apetite desaparecido, são pesadas aflições. As feridas também estão sujas, os abscessos se acumulam, as úlceras se espalham, os cânceres comendo – de que catálogo de males esta pobre carne é herdeira!

No entanto, estes são apenas tipos de males e feridas que a queda trouxe para a alma. Mas

como é uma coisa ler sobre doenças em livros e outra estar doente de si mesmo, uma coisa para andar através nas enfermarias de um hospital e outro para se deitar lá como um paciente morrendo; por isso é uma coisa conhecer o pecado na teoria e outra senti-lo pela experiência. Este estado miserável, trazido sobre nós e dentro de nós pela queda, todo o povo de Deus deve em certa medida sentir. É inútil tentar encobrir o assunto e dizer que uma pessoa pode ser salva pela graça de Deus e pelo sangue de Cristo, sem nada saber da profundidade da miséria em que está afundado como o filho caído de um pai caído. Devemos descer às profundezas da queda para saber o que são nossos corações e de que são capazes; devemos ter a afiada faca de Deus para cortar com cortes profundos em nossa consciência e expor o mal que está tão profundamente arraigado em nossa mente carnal, antes de podermos entrar e experimentar a beleza e a bem-aventurança da salvação pela graça.

Como os santos de outrora foram levados para essas profundezas! Veja as lágrimas com que Davi regou a sua cama; veja as lamentações de Jeremias no poço; ouçam os gemidos de Hemã

"no poço mais baixo, nas trevas e nas profundezas"; ouçam os rugidos de Jó, "derramados como as águas". Não foram todos esses santos eminentes e escolhidos de Deus? E por que então seus gritos dolorosos? Não foi o fato de viverem num mundo dominado pelo pecado que passaram por tais experiências? Mas se isto não lhes satisfizer e lhes mostra o que é o pecado, como está posto na consciência, veja o Filho de Deus agonizando no jardim e na cruz, e diga se o pecado é uma coisa ligeira, ou a sua carga leve ou pequena.

Agora estava vendo e sentindo isto que fez o profeta gritar: "ando de luto; o espanto se apoderou de mim." Quando se viu tão poluído e vil; quando ele viu a Igreja de Deus sofrer e enfraquecer com a doença do pecado, seus próprios traços são o luto; e ele parecia espantado que o homem deveria ser o que é; sua própria alma tremia dentro dele ao ver e sentir a majestade e a santidade de Deus; e ele só pôde explodir na linguagem da surpresa admirada: "ando de luto; o espanto se apoderou de mim.".

E assim se apoderará de nós, quando, sob ensino divino, olharmos para nossos corações e vermos

as concupiscências e paixões, a incredulidade e a infidelidade, a mentalidade mundana e a carnalidade, o orgulho e a cobiça, com todas as hostes de males que espreitam e trabalham, apodrecem e tumultuam, na profundidade de nossa natureza caída. Pois bem, levantemos as mãos com espanto para que o coração do homem seja capaz de imaginar profundidades de baixeza, e que o pecado possa andar tão alto sobre a alma e impedir todas as promessas de uma colheita.

Mas, você vai dizer, talvez: "Você é muito duro para nós, você nos faz mal, e você usa linguagem tão exagerada, como se todos nós fôssemos apenas para a prisão." Admito que uso linguagem forte, porque sinto fortemente; mas, não exageradamente, porque é impossível exagerar os males do coração ou as profundezas da queda.

II. O remédio que Deus providenciou para sua condição desesperada.

Mas, parece que, enquanto o profeta estava assim quase sobrecarregado com uma visão e sensação de pecado, ele havia trazido diante

dele uma visão do remédio. Ele, portanto, grita: "Não há bálsamo em Gileade?" O caso está desesperado? O paciente deve morrer da doença? O pobre pecador deve afundar-se sob seus pecados? Não há esperança para ele? Dizer que ele vagou longe de Deus, esqueceu-se dele, negligenciou-o, pagou todos os seus favores com vil ingratidão, recusou todas as suas generosidades e misericórdias com carnalidade e loucura - ainda não há remédio? Ele deve perecer sob a carga de suas iniquidades e crimes? Não há bálsamo em Gileade? O suprimento está esgotado ou seu valor cessou?

(1.) Mas, o que este bálsamo de Gileade significava literalmente? Gileade era um país além do Jordão, no qual certas árvores de grande valor e raridade cresciam, de cujo tronco e ramos destilava uma goma altamente odorífera, que se dizia ser de eficácia soberana na cura de feridas. Nós vemos no relato de Gênesis que os mercadores ismaelitas a quem José foi vendido por seus irmãos estavam levando parte desse bálsamo para o Egito; e quando Jacó propiciou o o principal senhor do Egito, de quem não sabia que era José, ordenou a seus filhos "tomar um pouco de bálsamo" com eles, como uma oferta

adequada e aceitável. Tornou-se célebre por suas propriedades curativas; e sua grande escassez, com as árvores não crescendo em nenhum outro solo ou clima, e consequente preciosidade, deu-lhe uma reputação ainda maior.

O profeta, portanto, vendo, por um lado, o caso desesperado de Sião e, por outro, o próprio remédio divinamente inventado e designado por Deus, faz esta pergunta: "Não há bálsamo em Gileade?" Ele olhou para o sofrimento da filha do seu povo, e viu a sua pena em suas iniquidades; o véu sendo tirado de seu próprio coração, ele a via como ela realmente era em sua vil condição. Mas, não havia esperança para ele ou ela? Ela deve ir para as câmaras da morte? Ela deve suspirar em seu coração sem nenhuma manifestação de perdão e paz? Não há bálsamo em Gileade?

Ora, a própria questão implica que há bálsamo em Gileade; que Deus providenciou um remédio adequado à desesperadora doença; e que há mais no bálsamo para curar do que há na culpa para ferir; pois há mais na graça para salvar do que há no pecado para destruir.

Por que, então, deveria Sião definhar? Por que ela está tão doente e dolorida? Por que tão sangrando até a morte? Por que sua cabeça tão inclinada, suas mãos tão penduradas, seus joelhos tão cambaleantes? Por que seu rosto está tão pálido, seu corpo tão perdido, sua constituição tão quebrada? O que fez tudo isso? De onde vem esta doença até a morte? Não há bálsamo em Gileade? Daquele país distante, agora não vem nenhum remédio curativo? O bálsamo deixou de destilar sua goma? Não há ninguém para reunir, ninguém para trazer, ninguém para aplicá-lo à moribunda Sião?

Mas, espiritualmente visto, o que é esse precioso bálsamo? Não é o sangue do Salvador - aquele sangue precioso, do qual o Espírito Santo testifica que "purifica de todo pecado?" Olhe para as palavras; pesas bem; elas vão suportar o mais estrito exame. "Todo pecado;" Os pecados contra a lei, os pecados contra Deus - em todas as formas, em todos os nomes, em todos os tipos, em todas as tonalidades, em todas as trevas - o pecado contra o Espírito Santo que um crente nunca pode cometer. "O sangue de Jesus Cristo purifica", não de alguns pecados, não de muitos pecados, não de mil pecados, não de um

milhão de pecados, mas "o sangue de Jesus Cristo purifica de todo pecado".

Este é realmente o bálsamo, quando a consciência é cortada e esmagada, sangrando e dolorida, para aliviar a dor, para fechar a ferida e curá-la.

Existe algum outro remédio? Pesquise todo o rol de deveres; através do vasto catálogo de "formas e cerimônias"; examine cada cela e recanto do mosteiro, do convento e do confessionário; pese cada grão de "mérito humano" e "obediência da criatura"; dizime com a máxima estreiteza o anis, a hortelã e o cominho das observâncias autoimpostas; levante a "túnica grosseira", o choro sangrento, o crucifixo dentado, o jejum prolongado, a vigília de meia-noite, a oração da manhã e o hino da noite, e veja se todos ou alguns deles podem curar uma consciência ferida.

Mas, por que eu menciono essas coisas? Porque realmente não há um meio termo entre a fé no sangue de Cristo, e o legalismo. Entre a graça e as obras, o sangue de Cristo e os méritos humanos, não existe um meio termo real,

portanto não existe meio termo entre a religião experimental e o legalismo, entre a absolvição por Cristo e a absolvição pelo Papa, ou qualquer outro que tente se colocar no lugar de Cristo.

Esta é a razão pela qual o Senhor, em Suas maravilhosas transações com a alma, a faz afundar tão profundamente e sentir-se tão agudamente. É para expulsar o coração que confia no homem para a salvação da alma. Onde foi forjada a espada que "feriu uma das cabeças da besta, por assim dizer, até a morte?" Na cela de um monge Agostiniano. O papismo foi primeiro afastado do coração de Lutero pela lei e pela tentação; e depois se apoderou da mão de Lutero. Mas, milhares são papistas de coração que são protestantes em credo. Quantos, por exemplo, há quem se curaria de bom grado - alguns por deveres, alguns por doutrinas, outros por resoluções, outros por promessas, outros por votos, outros por falsas esperanças, outros por ordenanças, outros pela opinião de ministros, alguns por membros da igreja! O que é isso, senão uma forma sutil de papado?

Quantos buscam cura desta maneira superficial! E cada um fará isso até que a ferida

seja aberta e aprofundada pelo Espírito de Deus. Então todos esses remédios vãos e ineficazes são vistos em sua verdadeira luz. Não falam paz à consciência; não trazem sentido de perdão para a alma; o amor de Deus não os acompanha; o medo do julgamento não é tirado; o túmulo ainda tem seus terrores, e a morte ainda tem seu aguilhão. Todos estes remédios, portanto, são encontrados no caso do filho de Deus como sendo completamente ineficazes, porque não podem curar as feridas, as feridas profundas, que o pecado fez.

(2) Mas, a pergunta também é feita, "Não há MÉDICO lá?" Precisamos de um médico, bem como de bálsamo, e alguém que possa entrar plenamente no estado do caso. Agora, um médico naturalmente deve ser um homem de profunda habilidade e grande pesquisa, de conhecimento profundo e grande ternura. Ele deve entender, e justamente apreciar cada sintoma, e saber exatamente quais remédios aplicar.

Mas, espiritualmente, que médico precisamos! Estamos aflitos por toda a doença! "Toda a cabeça está doente e todo o coração desmaia!"

Precisamos, portanto, de um médico que conheça todas as nossas doenças secretas, que esteja perfeitamente familiarizado com a doença do "coração" e a doença da "cabeça", que veja todas as nossas necessidades, nossos vários receios, dúvidas e medos, a impotência e incapacidade, com todo o funcionamento da incredulidade e da infidelidade, e as abundâncias de nossa impureza e insensatez. Precisamos de um médico que possa examinar nossos corações e entender perfeitamente todos esses sintomas, e ainda nos tratar com a maior ternura, bem como com a sabedoria mais profunda e a habilidade mais consumada. Há este médico todo-poderoso; e se somos capacitados pela graça a nos colocar em Suas mãos, ou melhor, se Ele nos leva e nos coloca em Suas próprias mãos, Ele nos tratará da maneira mais terna e gentil, e ainda a mais eficaz possível.

Ainda assim, às vezes será muito doloroso estar debaixo de Suas mãos, pois Ele tocará os lugares doloridos e sondará as feridas profundas, e alguns de Seus remédios serão muito severos, amargos e pungentes. No entanto, com toda essa manobra aparentemente áspera, Ele

exibirá a mais infinita sabedoria, a mais consumada paciência e o amor mais terno.

III. A resposta à pergunta do profeta: "Por que então a saúde da filha do meu povo não se recuperou?"

Quando, então, o profeta tomou essa visão solene do sofrimento da filha de seu povo, e também viu pela fé "o bálsamo em Gileade e o médico lá", ele pergunta: "Por que então a saúde da filha do meu povo não se recuperou?", indicando claramente que, embora houvesse bálsamo em Gileade, e um médico abençoado lá, ainda a saúde da filha de seu povo não foi recuperada.

E não é este o caso com muitos do povo de Deus agora? Eles são cortados, feridos, lacerados pelo pecado, embora saibam, pelo menos em seu julgamento, que há bálsamo em Gileade, e que há um médico lá. Eles não estão buscando a salvação pelas obras da lei, eles não estão confiando em sua própria justiça, eles não estão parando entre duas opiniões, eles sabem que não há esperança senão no sangue e justiça do Senhor Jesus Cristo. E ainda as suas feridas não

são curadas, nem a sua doença aliviada. Mas, se houver bálsamo em Gileade, e se há um Médico ali, por que sua saúde não está recuperada?

Mas não vamos aqui acusar nem a realidade da DOENÇA, nem a suficiência do REMÉDIO. É certo que o bálsamo do sangue de um Salvador curou milhares, e que não há salvação em nenhum outro nome e de nenhuma outra maneira, pois sem derramamento de sangue não há perdão de pecado. É igualmente certo que este grande Médico tem curado as doenças mais desesperadas; doenças além de toda a ajuda humana; também é certo que este sangue nunca é aplicado em vão, e que este médico tem um ouvido para ouvir, um coração para sentir, e uma mão para aliviar.

No entanto, ainda pode haver certas razões sábias e suficientes para que este bálsamo não possa ser aplicado imediatamente ou este Médico não estenda imediatamente a Sua mão de cura.

(1) O paciente pode não ter afundado suficientemente na doença. Algumas pessoas de Deus muitas vezes se perguntam por que não

conhecem mais do amor de perdão e da aplicação do sangue do Cordeiro à sua consciência; porque eles não têm um testemunho mais claro e uma garantia mais firme de seu interesse na aliança eterna; por que eles têm tanta escravidão e tão pouca liberdade, e, com uma visão clara do remédio, desfrutam tão pouco de sua aplicação. Eles claramente veem que há bálsamo em Gileade, e que há um Médico lá. Ainda suas "feridas cheiram mal e são corruptos por causa de sua tolice", e ainda o médico atrasa a chegar.

Mas, não pode ser esta a razão? Que eles não se afundaram o suficiente, nem entraram na "ala dos incuráveis"? Em muitas almas vivas se esconde um espírito de autojustiça e uma dependência secreta e não reconhecida da criatura. Até que isso seja expurgado, o bálsamo em Gileade não é totalmente adequado, nem se aplicam com todo seu coração e alma ao grande Médico. "Buscar-me-eis, e me achareis, quando me procurardes de todo o vosso coração".

(2) Ou pode ser que o tempo devido não é ainda chegado. "Humilhai-vos", diz o apóstolo, "sob a poderosa mão de Deus, para que Ele vos exalte

no devido tempo". Há "um tempo fixo para favorecer Sião", e até que esse tempo se esgote, o Senhor não manifesta Seu favor. Abraão teve que esperar vinte e cinco anos por um filho; e José dois anos na prisão para a libertação; e Davi sete anos, para sentar-se no trono. É "por meio da fé e da paciência que herdamos as promessas". "A visão ainda está por um tempo determinado, mas no final ela falará e não mentirá, ainda que esteja parada, espere-a, porque certamente virá, ela não tardará" (Hab 2.3). Quando este tempo definido vier, o bálsamo será aplicado, a habilidade do Médico experimentada, e a saúde recuperada.

(3) Ou pode haver certos obstáculos em si mesmos de outro tipo por que o bálsamo em Gileade, e por que "o Médico" não são mais profunda e experimentalmente conhecidos. Talvez ainda não tenham sido feitos dispostos a se separar de todos os seus ídolos; eles ainda podem abraçar os seus pecados; eles podem se unir à sua própria ruína, e brincar com a serpente que os morde. Ou eles podem ser de coração dividido, podem ser retirados pelo orgulho ou avareza; o mundo pode ter o domínio

de seu coração, e suas afeições podem ser demasiado grandes pelas coisas terrenas.

Tal era o caso de Efraim: "Seu coração estava dividido, e assim ele foi encontrado defeituoso". E qual foi a consequência? "Quando Efraim viu a sua doença e Judá as suas feridas, Efraim voltou-se para a Assíria e enviou mensageiro ao grande rei para pedir ajuda, mas ele não é capaz de curá-lo, não é capaz de curar as suas feridas." (Oseias 5. 13).

Ou pode ser que a ferida foi apenas um pouco curada, e, portanto, tem ficado pior do que antes. Uma recaída, sabemos, é muitas vezes pior do que a doença original, e uma ferida velha mais difícil de curar do que uma nova. O próprio Senhor condena os profetas que "curaram superficialmente o sofrimento da filha de Seu povo". A ferida, portanto, precisa brotar novamente, e a cura ser assim mais adiante.

Ou pode haver alguma tentação secreta, porém poderosa, sob o poder da qual a alma está repousando. Ou alguma luxúria querida que o mantenha firme, e não o deixe ir, e na voracidade de seu coração, prefere continuar.

Que prova disso é o engano, a maldade, a profunda e desesperada maldade do coração humano! Há algo no pecado que tanto enfeitiça, algo na CARNALIDADE que tanto esmorece, algo no MUNDO que absorve, e algo na GRATIFICAÇÃO SENSUAL que endurece a consciência, que onde estas coisas são procuradas e quando somos indulgentes com elas, a vida e o poder da piedade são como se enterrados e sufocados. A alma, de fato, pode às vezes chorar sob essa carga de carnalidade e morte, mas seus gritos meio empurrados não penetram a abóbada do céu, nem chegam aos ouvidos do Senhor Todo-Poderoso.

Não pode isso iluminar a experiência de alguns do povo de Deus? Quantos parecem não fazer nenhum progresso! Eles esperam, eles temem; às vezes eles parecem ter um testemunho e às vezes nenhum; e assim eles continuam talvez por anos, e muitos até mesmo quase chegarem a um leito de morte, antes que haja qualquer trabalho decidido claro em suas consciências para matar sua doença, ou qualquer doce manifestação da misericórdia e amor de Deus para curar e salvá-los. É verdade que nestes, como em todos os outros assuntos, devemos

eventualmente traçá-los até a soberania de Deus. A resposta final a todas as perguntas por que misericórdia foi tão demorada, e veio apenas a tempo, ainda deve ser: "O Senhor assim o fará".

E, no entanto, por mais soberanas que sejam as dispensações de Deus, ninguém que teme o Seu grande nome deve se abrigar sob a soberania divina para tirar toda culpa de si mesmo. Quando o Senhor pergunta: "Você não procurou este remédio para si mesmo?" A alma precisa responder. "Sim, Senhor, eu certamente tenho procurado." Esta é uma linha estreita, mas que a experiência de cada um, onde a consciência é terna, certamente ratificará. Embora não possamos fazer nada para consolar nossas próprias almas, para falar de paz à nossa própria consciência, para trazer o amor de Deus em nossos corações, aplicar o bálsamo de Gileade em feridas sangrantes e convocar o grande Médico para o nosso leito – podemos, no entanto, fazer muitas coisas para repeli-lo.

Não podemos nos aproximar de Deus, mas podemos nos afastar dele. Não podemos avançar para o calor e brilho de Seus raios de luz, mas

podemos caminhar em regiões de frio e geada. Não podemos fazer a nós mesmos uma fonte de águas vivas, mas podemos cavar uma cisterna quebrada. Podemos não estar vivendo para a glória de Deus, mas podemos viver para a nossa. Não podemos buscar a honra de Deus, mas podemos buscar o nosso próprio lucro. Não podemos andar segundo o Espírito, mas podemos andar segundo a carne. Podemos ser carnais, mundanos, imprudentes, descuidados em nossas almas, embora não possamos ser espirituais, celestiais, santos, com corações e afeições à mão direita de Deus. Não podemos tornar-nos fecundos em toda boa palavra e obra, mas podemos, pela desobediência e autoindulgência, trazer magreza em nossas almas, esterilidade em nossas condições, morte em nossos corações, frieza em nossas afeições, e no final muita culpa sobre nossas consciências.

Nenhum homem sabe melhor do que eu, que não podemos fazer nada de natureza espiritual para nos aproximar de Deus, mas estou igualmente certo de que podemos fazer muitas coisas que nos afastam muito dele. Que toda a vergonha e culpa seja nossa; toda a graça e glória

sejam de Deus. Cada gota de "misericórdia sentida", cada raio de "graciosa esperança", cada doce aplicação da verdade ao coração, cada sentido de interesse espiritual, cada testemunho abençoado, cada indulgência doce, cada sorriso celestial, cada desejo terno e cada desejo espiritual - todos, todos são de Deus. Se alguma vez o meu coração se suavizar, o meu espírito for abençoado, a minha alma regada, se Cristo é sempre sentido como precioso, é tudo por Sua graça - tudo é dado livremente, soberanamente, sem dinheiro e sem preço.

Mas, não posso negá-lo - que por nossa carnalidade, inconsistência, mente mundana, negligência, ingratidão, e abandonando e esquecendo o Deus de nossas misericórdias, estamos continuamente trazendo magreza e esterilidade, morte e escuridão em nossas próprias almas. Assim somos forçados a clamar "culpado, culpado!" Colocar a nossa boca no pó, reconhecer-nos vis, e confessar-nos realmente "o principal dos pecadores, e dos santos o menor dos menores."

Contudo, assim Deus, em Suas relações misteriosas, abre um caminho para Sua graça e

misericórdia soberanas para visitar a alma. Quanto mais nos sentimos condenados, cortados, chateados e feridos por um sentimento de pecado e loucura, quanto mais baixo estivermos, mais colocaremos a nossa boca no pó, mais livremente confessaremos nossa vileza diante dEle. E se ao Senhor agradar, nestes momentos solenes, abrir nossos pobres olhos cegos para ver algo do precioso sangue do Cordeiro, aplicar alguma doce promessa à alma, ou trazer ao coração um sentimento de Sua bondade e misericórdia, quão doce e apropriada é essa graça, como sobre todas as "montanhas e colinas do nosso pecado e vergonha".

Há, então, bálsamo em Gileade, e há um médico lá. Esta é, e deve sempre ser, nossa única esperança. Se não houvesse bálsamo em Gileade, o que poderíamos fazer senão deitar-se em desespero e morrer? Porque os nossos pecados são tão grandes, as nossas rebeliões tão repetidas, as nossas mentes tão escuras, os nossos corações tão duros, as nossas afeições tão frias, as nossas almas tão vacilantes e errantes - que se não houvesse bálsamo em Gileade, o Sangue precioso, promessas, nenhuma graça soberana, e se não houvesse

nenhum Médico lá, nenhum Jesus ressuscitado, nenhum Sumo Sacerdote sobre a casa de Deus, que esperança bem fundada poderíamos entreter?

Mas quando há alguma aplicação do bálsamo em Gileade ele amacia, derrete, humilha, e ao mesmo tempo cura completamente. Não, este bálsamo fortalece cada nervo e tendão, cura a cegueira, cura a surdez, cura a paralisia, faz o homem coxo saltar como um cervo e a língua do mudo cantar, e assim produz a cura do evangelho, a força do evangelho e a vida do evangelho .

Quando o espírito é derretido, e o coração tocado por um sentimento da bondade, misericórdia e amor de Deus para tais miseráveis, não merecedores, produz obediência ao evangelho, sim, uma "humilde obediência", não aquela "obediência orgulhosa" dos que confiam na sua própria bondade e buscam escalar as ameias do céu pela escada da justiça própria, mas uma obediência de gratidão, amor e submissão, voluntariamente, alegremente prestados e, portanto, aceitáveis a

Deus, porque fluem de Seu próprio Espírito e graça.

É a aplicação deste divino bálsamo que purifica o coração, torna o pecado odioso, e Jesus precioso - e não só dissolve a alma em gratidão doce, mas enche-a com desejos ardentes de viver para a honra e glória de Deus. Este é o caminho misterioso que o Senhor toma para ser honrado. Ao abrir a profundidade do pecado e da queda, faz sentir o peso do pecado e mostra ao pecador suas enormes iniquidades. Ele traz o coração orgulhoso para baixo e põe a cabeça baixa no pó. E quando Ele o faz suspirar e chorar, lamentar e gemer; ele aplica Seu bálsamo soberano à alma, traz o sangue de aspersão para a consciência, derrama sua misericórdia e amor, e assim constrange os pés a caminharem em obediência alegre e disposta.

Isso é obedecer ao preceito pelos motivos corretos, opiniões certas, influências certas, sentimentos certos e fins certos. Esta é a verdadeira obediência cristã, a obediência "no espírito e não na letra", uma obediência que glorifica a Deus, e é atendida por todos os frutos e graça do Espírito. Assim, é maravilhoso dizer

que, quanto mais se vê e se sente a profundidade da doença, tanto mais valorizamos, como Deus tem prazer em mostrá-la, a altura e a bem-aventurança do remédio; quanto mais baixo nos afundarmos no Ego, mais alto nos elevaremos em CRISTO; quanto mais vemos da nossa natureza pecaminosa, mais admiramos a graça de Deus; quanto mais nós somos perseguidos, tentados e angustiados por nosso pecado, mais adequado e precioso, e glorificador a Deus é o evangelho da graça de Deus.

De modo que quanto mais nos afundarmos nas ruínas da queda, mais alto nos elevaremos experimentalmente no conhecimento do evangelho da graça de Deus. E tudo isto atendido, quando é genuíno, pelos frutos do Espírito, uma obediência espiritual, a um Deus glorificado, uma separação do mundo, e como o Senhor permite, glorificando-o em corpo, alma e espírito, que são dele.

Aqui está a resposta à pergunta do profeta: "Não há bálsamo em Gileade?" Sim existe! Bendito seja Deus - o sangue de Jesus e as doces promessas do evangelho.

Não há médico lá? Sim! Bendito seja Deus, há, um sábio, um Todo-Poderoso, um Médico todo-suficiente!

"Por que então a saúde da filha do meu povo não se recuperou?" Se não for recuperado, é apenas atrasado e atrasos não são recusas. Chegará o tempo, a temporada marcada chegará, e então todo obstáculo será removido. Se for o mundo, alguma aflição será enviada para desmamar o coração dela. Se um ídolo, a mão de Deus vai levá-lo ou destruir o seu poder. Se for uma tentação, Deus libertará dela, ou fará um caminho de escape para que a alma possa suportá-la. Se a incredulidade prevalecer, Ele a vencerá e dará à fé uma vitória sobre ela. Se houver alguma luxúria permitida, Ele purificará o coração de seu poder e prevalência.

De modo que a nossa sabedoria e misericórdia é cair em Suas mãos compassivas, renunciar à nossa própria justiça, reconhecer que não temos nada em nós mesmos, senão impureza e loucura, e assim buscar Seu rosto, invocar Seu nome, descansar em Sua misericórdia e bondade.

Aqui está a resposta a esta importante pergunta: "Não há bálsamo em Gileade, não há médico lá?" Bendito seja Deus, há um e outro. "Por que então a saúde da filha do povo de Deus não se recuperou?" Ela já é realizada na mente de Deus, e será manifestada experimentalmente em Seu próprio tempo e modo.